

Efeitos motivadores em espaços não formais e suas contribuições ao ensino da Química: a voz de professores visitantes do QUIMIDEX/UFSC

Motivating effects in non-formal spaces and their contributions to Chemistry teaching: the voice of visiting professors of QUIMIDEX/UFSC

Patricia Link Rüntzel

Universidade Federal de Santa Catarina
patriciaruntzel@gmail.com

Carlos Alberto Marques

Universidade Federal de Santa Catarina
bebeto@ced.ufsc.br

Resumo

Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo geral é discutir os efeitos motivadores de espaços não formais e suas contribuições ao ensino da Química, tomando como referência o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Divulgação da Ciência (QUIMIDEX/UFSC). Em uma pesquisa de natureza qualitativa, foram entrevistados cinco professores de Química, já visitantes desse espaço e atuantes na educação básica em escolas da Grande Florianópolis (SC). As entrevistas semiestruturadas foram analisadas seguindo as premissas da Análise Textual Discursiva. Neste artigo, apresentamos a categoria “motivação extrínseca”, de modo a refletir sobre os motivos que levam professores de Química a visitarem e/ou a (não) retornarem ao QUIMIDEX. Para compreender melhor tais questões, buscou-se amparo na taxonomia da Teoria da Autodeterminação, cujo *continuum* de componentes permitiu encontrar a “regulação identificada” e a “dimensão próxima da falta de autonomia” como graus de motivação extrínseca.

Palavras chave: motivação, ensino de Química, espaços não formais

Abstract

This paper presents part of a master research whose general objective is to discuss the motivational effects of non formal spaces and their contributions for Chemistry teaching, taking as reference the Teaching, Research and Science Divuligation Laboratory (QUIMIDEX/UFSC). In a qualitative research, five professors of Chemistry were interviewed, already visitors of this space and active in basic education in schools in Grande Florianópolis (SC). The semi-structured interviews were analyzed following the premises of Discursive Textual Analysis. In this article we present the category "extrinsic motivation", to reflect about the reasons that lead Chemistry teachers to visit and/or (not) to return to QUIMIDEX. To better understand these questions, we researched support in the taxonomy of the Self-Determination Theory, whose

components *continuum* allowed us to find the "regulation identified" and the "dimension close to lack of autonomy" as degrees of extrinsic motivation.

Key words: motivation, Chemistry teaching, non-formal spaces

Introdução

Os espaços não formais configuram-se como lugares importantes para a divulgação científica e articulação das relações entre a educação formal e não formal. Segundo Jacobucci (2008, p.56) “posto que o espaço formal de Educação é um espaço escolar, é possível inferir que espaço não formal é qualquer espaço diferente da escola onde pode ocorrer uma ação educativa”. Ainda são incipientes as iniciativas que envolvem os espaços não formais e a Química nas suas exposições. A exemplo dos museus e centros de ciências, Pinto (2007) afirma que os mesmos devem dar uma especial atenção à Química nas atividades de formação e apoio que organizam para professores. O apoio aos professores é fundamental, pois estes espaços podem ajudar os mesmos no seu objetivo de estabelecerem pontos entre os conteúdos lecionados e experiências da vida real (PINTO, 2007).

Para Jacobucci; Jacobucci e Megid Neto (2009, p.119) “a literatura na área de formação de professores em espaços não formais de educação ainda é muito escassa no país, com relatos isolados de atividades em um ou outro centro ou museu de ciências”. Pesquisadores têm apontado que ainda são escassos os estudos que buscam investigar o que motiva professores a visitarem centros e museus de ciências e as repercussões dessas visitas nas práticas docentes. “Conhecer fatores internos e externos que motivam ou desmotivam os professores pode ser o caminho a ser trilhado a fim de entender o movimento de busca por novos espaços educativos para ensinar e aprender Ciências” (PINTO; ROSSI, 2015, p.2).

“A Educação Não Formal pode ser complementação da Educação Formal, onde o professor pode desenvolver sua prática educativa em Espaços Não Formais, sendo este um recurso didático motivador e interessante tanto para o professor como para aluno” (FERREIRA; FACHÍN-TERÁN, 2014, p.1). Por outro lado, ressalta-se a importância de se estabelecer relações entre a educação formal e não formal, tendo como foco ações que envolvem professores de Ciências visando estímulos de motivação (PINTO; ROSSI, 2015). Rocha e Fachín-Terán (2011) evidenciaram em sua pesquisa que:

[...] tanto os espaços formais como os espaços não-formais ganham com a relação de parceria que precisa ser ampliada entre eles: os primeiros encontram nos segundos recursos relevantes para o Ensino de Ciências, desde que os professores usem estratégias que considerem a preparação, execução e encerramento da visita; e os segundos encontram nos primeiros uma oportunidade de ampliar seu público e de que os professores ajudem a criar uma cultura de visitação dos espaços não-formais como um elemento importante da ampliação da cultura científica (ROCHA; FACHÍN-TERÁN, 2011, p.10).

Kisiel (2005) identificou que a conexão do currículo com a sala de aula era uma consideração importante para os professores visitarem o museu natural em Los Angeles (USA), embora os mesmos tivessem interpretações diferentes sobre o que isso significasse. Isso é similar a um dos resultados obtidos por Gouveia et al. (2001) que mostraram que os professores consideram a visita a um museu importante para motivar a abordagem de conteúdos programáticos. De fato, a importância atribuída às relações entre o currículo escolar e o conteúdo da visita é algo que aparece em outros estudos, citados em Reis (2005) e Cazelli et al. (1997).

É importante refletir sobre os motivos pelos quais professores visitam espaços não formais. Segundo Schwartz (2014, p.18) “motivação é palavra que muitas vezes utilizamos na tentativa de explicar/compreender o porquê de uma ação”. Nesse sentido, segundo Pinto e Rossi (2015), o estudo da motivação é importante dentro do contexto educacional, pois facilita o entendimento das escolhas pedagógicas dos professores, dentre as quais estão às visitas aos espaços não formais.

Considerando tais aspectos e dimensões, este trabalho – como parte de uma pesquisa de mestrado – busca apresentar e discutir aspectos da motivação extrínseca de professores de Química para visitar outros espaços além do escolar, expondo sobre o caso particular do QUIMIDEX.

Teoria da Autodeterminação

Tradicionalmente a motivação era diferenciada em intrínseca e extrínseca. No primeiro caso, o comportamento é motivado pela atividade em si, ou seja, pela satisfação a ela inerente. Já a motivação extrínseca, existe quando a atividade é percebida como meio de se trabalhar em resposta a algo externo (GUIMARÃES; BZUNECK, 2008). A satisfação não vem da tarefa em si, mas das consequências extrínsecas produzidas pela atividade. Os proponentes da Teoria da Autodeterminação sustentam que é inadequado trabalhar apenas com a dicotomia fechada de motivação intrínseca *versus* motivação extrínseca (GUIMARÃES; BZUNECK, 2008). De acordo com os estudos a própria motivação extrínseca pode ser autodeterminada em certo grau, o que pode ser evidenciado na Figura 1, que representa o *continuum* de autodeterminação. A desmotivação, localizada na extremidade esquerda, é caracterizada pela ausência de motivação; já os outros componentes mais centrais contemplam os vários tipos de motivação extrínseca (ME): (1) ME com regulação externa, caracteriza-se pela condição em que a pessoa atende apenas pelos controladores externos, ou seja, aqueles comportamentos influenciados por recompensas externas ou punições; (2) ME com regulação introjetada, as pressões são internas, “como no caso de se agir para evitar sentimento de culpa ou ansiedade, ou para atender as instâncias ligadas à autoestima” (GUIMARÃES; BZUNECK, 2008, p.45); (3) ME com regulação identificada ocorre em situações de reconhecimento e valorização subjacentes ao comportamento. Esta possui uma forma de autonomia, porém a importância da realização do comportamento ainda é centrada na sua consequência ou nos benefícios decorrentes, (4) ME com regulação integrada, o nível mais autodeterminado de motivação extrínseca, as regulações são integralmente identificadas e transferidas ao *self* do indivíduo, ou seja, autônoma e autodeterminada. Na extremidade direita, localiza-se a motivação intrínseca, onde o interesse pessoal está na atividade em si mesma, estando inserido o componente de interesse e prazer (GUIMARÃES; BZUNECK, 2008).



Figura 1: Continuum de autodeterminação, tipos de motivação com os seus lócus de causalidade e processos reguladores de GUIMARÃES; BZUNECK (2008)

Com base nessa teoria analisamos as motivações que levam professores de Química a realizarem visitas ao QUIMIDEX/USFC a partir de suas justificativas às motivações externas ou extrínsecas.

Metodologia

A partir de uma pesquisa de mestrado (PPGECT/UFSC), de natureza qualitativa (LUDKE e ANDRÉ, 2004), foram elaboradas e desenvolvidas entrevistas semiestruturadas com cinco professores da área de Química, atuantes em escolas no ensino fundamental e médio da rede pública e privada da Grande Florianópolis (SC). Consideramos professores de Química já visitantes do ambiente temático dos “Perfumes, Aromas e Sabores”. O *corpus* (como é denominado o material de análise) construído para a pesquisa, a partir das transcrições das entrevistas, foi submetido aos procedimentos da Análise Textual Discursiva proposta por Moraes (2003), sendo que cada professor foi codificado através da letra (P1, P2... P5).

O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Divulgação da Ciência - QUIMIDEX/UFSC é um espaço não formal aberto ao público desde 1991, pertencente ao Departamento de Química da Universidade Federal de Santa Catarina, sendo composto por três “Ambientes Temáticos”, onde cada um aborda um tema/contexto do dia-a-dia: (a) “A Química através dos Perfumes, Aromas e Sabores: Uma Química Inesquecível”; (b) “A Química na Agricultura”; (c) “A Química em Nossa Casa”.

Neste trabalho, apresentamos a categoria “Motivações extrínsecas” com as subcategorias “regulação externa” e “regulação identificada”. Como já exposto, as modalidades autodeterminadas de motivação extrínseca, proposta pela Teoria da Autodeterminação, permitem uma melhor compreensão dos fatores externos que afetam a motivação dos professores, aspectos que julgamos importante para que tanto o QUIMIDEX possa se considerar no seu aperfeiçoamento, quanto professores e as escolas possam organizar atividades práticas (demonstração, ilustração e experimentação) de ensino de Química.

Resultados e Discussão

A unitarização dos significados e sua categorização, seguindo os preceitos da ATD, revelaram as seguintes formas de motivação extrínsecas: extrínseca com regulação identificada e a dimensão próxima da falta de autonomia, extrínseca com regulação externa.

Motivação Extrínseca por Regulação Externa

Nesta subcategoria, analisamos aqueles comportamentos que são regulados por fatores externos. Nos discursos dos professores, foi possível identificar que dois conduzem a visita por política da escola, podendo caracterizar o tipo de “motivação extrínseca por regulação externa”. Sobre a política da escola, o sujeito P2 indicou que o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) apresenta verbas para saídas de campo, como exposto abaixo:

Principalmente porque o Ensino Médio Inovador nos permite esse tipo de saída, inclusive está no programa do Ensino Médio Inovador que a gente tem que fazer essas saídas com os alunos, daí a gente aproveita para projeto aqui, eu sou professor de laboratório, não estou em sala de aula, então eu consigo desenvolver projetos com um pouco mais de liberdade, digamos assim, do que está só dentro do currículo (P2 - grifo nosso).

Enquanto que para o professor P3, também relacionado à motivação extrínseca por regulação externa, o mesmo apresenta como justificativa, a inserção da visita como um projeto da escola. Desta forma expõe que: **“dar prosseguimento ao projeto que funciona aqui na escola. Desde que eu entrei na Escola (nome da escola) eu dou prosseguimento a um projeto que é a Química no Cotidiano”** (P3 – grifo nosso). Nesse fragmento P3 reconhece que um dos motivos para a visita está em atender os requisitos do ambiente escolar. A partir dessa motivação, veio

buscar elementos para contribuir com o projeto da escola. Como se pode observar, P3 busca satisfazer as expectativas da escola, em um processo de atribuição de causalidade externa.

Os relatos acima denotam a influência que fatores externos – no caso específico, relacionados aos propósitos de políticas ou projetos estabelecidos pela escola – tem na motivação dos professores de Química (P2; P3) para visitarem o ambiente temático dos “Perfumes, Aromas e Sabores”. Os demais professores não deram indicativos efetivos de serem motivados por motivação extrínseca por regulação externa para realizar a visita com seus alunos ao QUIMIDEX.

Motivação Extrínseca por Regulação Identificada

Realizamos nesta subcategoria a análise de alguns resultados referentes à “motivação extrínseca por regulação identificada”. De acordo com Oliveira (2015) na regulação identificada:

O indivíduo atribui importância pessoal em realizar determinada ação, ou seja, existe valorização consciente na realização, ele é dono do processo de regulação. Nesse caso, percebe-se no comportamento da pessoa certo grau de autodeterminação, visto que, existe certa consonância entre as demandas pessoais e os reguladores externos (OLIVEIRA, 2015, p.52).

O professor percebe que a saída de campo poderá lhe oferecer importantes contribuições para atingir sua meta pessoal, como a aprendizagem dos alunos. “Desse modo, a pessoa atua por identificação e não em função de cobranças ou pressões externas” (CLEMENT, 2013, p.57).

É possível identificar que os professores concebem a visita como uma oportunidade de relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula com a exposição do ambiente temático dos “Perfumes, Aromas e Sabores”, caracterizando o tipo de “motivação extrínseca por regulação identificada”. Neste caso, podemos entender que a ligação entre a abordagem temática do QUIMIDEX e o conteúdo que o professor pretende ensinar evidencia a demanda pessoal, caracterizada pela importância da visita. Encontrar valor na importância de uma atividade configura o sentido desse estilo de motivação extrínseca, onde os mesmos procuram realizar a visita buscando algum benefício a uma proposta por ele planejada. Nesse sentido, são ilustrativos do pensar desses professores os fragmentos a seguir:

[...] e também **relaciona com conteúdos já estudados**, mais ou menos isso...
Principalmente **na parte de Química Orgânica dá para a gente trabalhar bastante** (P5 – grifo nosso).

A gente vem trabalhando com isso já desde o início buscando cientistas,
buscando sempre relacionar os conteúdos que a gente trabalha com a temática do conteúdo (P3 - grifo nosso).

De acordo com Queiroz et al (2011, p.2) “[...] podemos perceber a importância de se conhecer previamente as características dos espaços não formais de ensino para melhor aliar seus recursos aos conteúdos trabalhados em sala de aula, construindo significativamente uma educação científica”.

Os professores também percebem a importância de proporcionar novos espaços para os seus alunos. Considerando a demanda pessoal, evidenciada na regulação identificada se destaca, nas falas dos professores, o contato com a universidade. A experiência vivenciada pelos professores durante sua graduação pode justificar o grau de importância por eles atribuído para a visita com seus alunos. Alguns professores (P1; P3; P4; P5) investigados descrevem a importância do contato com a universidade, como se expressa a seguir:

[...] **e o contato com a universidade também**, que a realidade às vezes choca, trazer o aluno para a universidade e ver que não é algo distante e que é algo possível pode ser muito interessante inclusive é uma forma de incentivá-los a não desistir do estudo e ver que dá para chegar aqui (P1 - grifo nosso).

[...] De conhecer a UFSC, aí eu aproveito o QUIMIDEX e oportunizo... Aproveito dessa oportunidade para que os alunos tenham **contato com a universidade**. Porque eu percebi durante minhas aulas não só a nível de educação de jovens e adultos, mas no geral que os alunos têm um distanciamento muito grande da universidade federal. Eu aproveito o QUIMIDEX para aproximá-los e dizer que a UFSC está ali a disposição (P4 – grifo nosso).

Os professores também valorizam o ensino através das relações entre ciência e cotidiano. Nesse caso, o comportamento é percebido como pessoalmente importante, pois o professor acredita que visitar o QUIMIDEX pode representar um retorno positivo para as suas aulas, conseqüentemente, o lócus de causalidade percebido acaba sendo parcialmente interno. Algumas falas – professores P1, P2, P3 e P5 – indicam que a visita ao QUIMIDEX possibilita que os alunos estabeleçam relações ciência e cotidiano, como exemplificado a seguir:

Sim, é... tanto como aluna pela primeira vez que eu visitei, quanto professora eu vi que tinha bastante recursos que seriam bastante didáticos assim para os alunos, **então é algo que está diretamente relacionado com dia a dia deles**. O próprio ambiente a questão de ter os frascos de perfumes, os aromas para eles cheirarem, tudo isso é bastante, é... como eu posso dizer... **incentiva a curiosidade deles e faz com que eles relacionem o que foi aprendido com as coisas do dia a dia** (P1 – grifo nosso).

Essa motivação é diferente daquela de professores intrinsecamente motivados, porque os mesmos escolhem a atividade sendo essa é percebida como importante para a aprendizagem do aluno.

É possível identificar que os professores entendem a visita como uma oportunidade de propiciar acesso ao laboratório de Química (P1; P3; P4; P5). Neste caso, podemos entender que a ligação entre o ambiente de laboratório propiciado pelo ambiente dos perfumes e a possibilidade dos alunos terem contato com esse, evidencia a demanda pessoal. Por identificar-se com o valor do comportamento o professor tem a regulação internalizada e a aceita como sua. A possibilidade de suprir a carência de recursos laboratoriais da escola pode ser observada na fala de P4:

Trazer eles a um ambiente de laboratório onde eles podem manipular reagentes, preparar soluções, essas coisas que não são possíveis no âmbito do CEJA no caso, Educação de Jovens e Adultos **já que a gente não tem um laboratório específico** (P4 – grifo nosso).

Visitar o QUIMIDEX para encontrar elementos que possam contribuir com o seu projeto da escola também se destaca da análise das entrevistas. Neste caso, o professor se identifica com a importância de buscar novas informações para completar uma proposta de ensino planejada na suas aulas. Esse estilo de “motivação extrínseca por regulação identificada” é encontrado em P2, “Então é meio... **eu vejo oportunidades dentro daquilo que o QUIMIDEX está trabalhando**. Olhar o que eles estão apresentando e vê-lo como posso encaixar dentro dos projetos que eu quero aplicar (P2 – grifo nosso).

Considerações finais

Este estudo procurou analisar as motivações dos professores de Química para visitarem o

QUIMIDEX/UFSC, a partir de justificativas relacionadas a motivações externas ou extrínsecas. Dentre os resultados obtidos juntos aos professores, destacamos as dimensões próximas da motivação extrínseca por regulação externa e identificada. Alguns professores justificam esta atividade aos propósitos de políticas ou projetos estabelecidos pela escola, caracterizando o estilo de motivação extrínseca por regulação externa. Em relação a motivação extrínseca por regulação identificada, os professores justificam-na como uma possibilidade de relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula com a exposição do ambiente temático dos “Perfumes, Aromas e Sabores”; proporcionar novos espaços para seus alunos; a possibilidade dos alunos estabelecerem relações ciência e cotidiano; suprir a carência de recursos laboratoriais da escola e por fim a importância de buscar novas informações para completar uma proposta de ensino planejada na escola. Apontamos para a importância de pesquisar a motivação dos professores em espaços não formais, pois possibilitam a esses espaços organizar suas atividades a partir das exigências apresentadas pelo seu público visitante, além de tentarmos averiguar como estas experiências podem influenciar na prática docente.

Agradecimentos e apoios

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e da CAPES. Agradecimento especial aos professores participantes da pesquisa e ao QUIMIDEX/UFSC.

Referências

CAZELLI, S. et al. Padrões de Interação e Aprendizagem Compartilhada na Exposição Laboratório de Astronomia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.78, n.188, p.413-471, jan./dez. 1997.

CLEMENT, L. **Autodeterminação e ensino por investigação: construindo elementos para a promoção da autonomia em aulas de física**. 2013. 334f. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

FERREIRA, M. K. S; FACHÍN-TERÁN, A. Público escolar que visita os espaços não formais de Manaus durante a semana do meio ambiente. In: SIMPÓSIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS NA AMAZÔNIA, 3, 2014, Belém. **Anais...** Belém - PA: Simpósio de Estudos e Pesquisas em Ciências Ambientais na Amazônia, 2014. Disponível em:<<http://www4.uepa.br/paginas/pcambientais/simposio/anaisdosimposio.html>>. Acesso em 12 de dez. 2016.

GOUVÊA, G. et al. Redes cotidianas de conhecimento e os museus de ciência. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, n. 11, p. 169-174, 2001.

GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J.A. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. **Ciências e Cognição**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.101.113, mar. 2008.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista em extensão**, Uberlândia, v.7, n.1, p.55-66, nov. 2008.

JACOBUCCI, D. F. C; JACOBUCCI, G. B; MEGID NETO, J. Experiências de Formação de Professores em Centros e Museus de Ciências no Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 8, n.1, p.118-136, 2009.

KISIEL, J. F. Understanding elementary teacher motivations for science fieldtrips. **Science Education**, v. 89, p. 936–955, 2005.

LÜDKE; M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. EPU: São Paulo, 1986.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v.9, n.2, p.191-211, 2003.

OLIVEIRA, R. S. L. **Crenças de professores de ciências da natureza e matemática sobre motivação dos alunos**. 2015. 171f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

PINTO, L. T.; ROSSI, A. V. Por que professores de Ciências visitam museus? Um estudo de caso sobre a percepção de professores de Campinas-SP e Duque de Caxias –RJ. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10, 2015, Águas de Lindóia - SP. **Anais...** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015. Disponível em: <<http://www.xenpec.com.br/anais2015/>>. Acesso em 20 de set. 2016.

PINTO, V. M. M. **Módulos Interativos de Química em centros e museus de ciência**. 2007. 166 f. Dissertação (Mestrado em Química) – Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, Porto, 2007.

QUEIROZ, R. M. et al. A caracterização dos espaços não formais de educação científica para o ensino de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8, 2011, Campinas- SP. **Anais...** Campinas: ABRAPEC, 2011. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1579-2.pdf>>. Acesso em 24 abr. 2016.

REIS, B. S. S. **Expectativas dos Professores que Visitam o Museu da Vida/FIOCRUZ**. 2005. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2005.

ROCHA, S. C. B.; FACHÍN-TERÁN, A. Contribuições dos espaços não-formais para o ensino de ciências. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA, 1, 2011, Manaus - AM. **Anais...** Manaus: SECAM, 2011. Disponível em:<<http://ensinodeciencia.webnode.com.br/products/artigos%20ensino%20de%20ci%C3%A7%C3%A2ncias%20em%20espa%C3%A7os%20n%C3%A3o%20formais/>>. Acesso em 12 dez. 2016.

SCHWARTZ, S. **Motivação para ensinar e aprender: Teoria e Prática**. Petrópolis: Vozes, 2014. 87p.